

Vatairea Aubl.

Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso

Universidade Federal da Bahia; cardosobot@gmail.com

Gustavo Ramos de Oliveira

Royal Botanic Garden Edinburgh; gustavobotanik@gmail.com

Haroldo Cavalcante de Lima

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; hclegume@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vatairea*, *Vatairea erythrocarpa*, *Vatairea fusca*, *Vatairea guianensis*, *Vatairea heteroptera*, *Vatairea macrocarpa*, *Vatairea paraensis*, *Vatairea sericea*.

COMO CITAR

Cardoso, D.B.O.S., Ramos, G., Lima, H.C. 2020. *Vatairea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23208>.

DESCRIÇÃO

Árvore pequena, mediana ou de grande porte; cerne amargo, sem cheiro, uniforme; ramos formando enforquilhamento sucessivos, glabrescentes, lenticelados. **Estípulas** oval-lanceoladas, caducíssimas. **Folhas** alternas, imparipinadas, agrupadas no ápice dos ramos; 5-25-folioladas; pecíolo subcilíndrico, levemente estriado, canaliculado do meio para o ápice na parte superior, provido de pulvino na base; raque subcilíndrica, levemente estriada, canaliculada na parte superior; pulvínulos subcilíndricos, estreitamente canaliculados na parte superior; estípelas diminutas, persistentes, lanceoladas; folíolos alternos, opostos ou subopostos. **Inflorescências** terminais, eretas, paniculadas, piramidais ou subpiramidais; brácteas da base dos ramos da panícula caducíssimas, lanceoladas; brácteas da base do pedicelo suborbiculares, oboval-lanceoladas ou lanceoladas, caducas; bractéolas opostas, oval-lanceoladas ou lanceoladas, levemente côncavas, inseridas no meio do pedicelo ou mais próximo à base do cálice. **Flores** papilionadas e bilateralmente simétricas; cálice com hipanto reduzido, campanulado, turbinado ou turbinado-campanulado, vinoso-pardacento sub-bilabiado, lobos subiguais, curtamente triangulares, levemente acuminados, 3 inferiores mais ou menos distantes entre si, 2 superiores mais ou menos próximos, levemente conados; pétalas 5, violáceas, unguiculadas; estandarte suborbicular, ápice emarginado, base cuneada, alas e pétalas da carena suboblôngas, levemente curvadas, subauriculadas na base; carena navicular, livres e sobrepostas; estames 10, monadelfos ou raramente pseudodiadelfos; filetes concrecidos com bainha aberta até cerca de 3/4 do seu comprimento, raramente um dos filetes da margem unido somente na base; anteras uniformes, dorsifixas, oblongas, glabras; gineceu com ovário uniovulado, expandido lateralmente ou não, provido ou não de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, longamente estipitado e inserido lateralmente na parede do hipanto; estilete subcilíndrico. **Fruto** geralmente sâmara com ala apical bem desenvolvida e transverso-venosa, ou fruto raramente nucóide e então a ala apical rudimentar; núcleo seminífero provido ou não de expansões aliformes lateral-longitudinais; epicarpo tênue-papiráceo, mesocarpo fibroso-esponjoso, endocarpo papiráceo. **Semente** 1, parietal, tegumento albo-acastanhado, papiráceo ou rígido-membranáceo, hilo subapical.

COMENTÁRIO

O gênero *Vatairea* (Leguminosae, Papilionoideae) é exclusivamente neotropical e possui apenas 8 espécies, sendo que 7 delas ocorrem no Brasil (Lima 1982). As espécies do gênero são ecologicamente importantes na composição de florestas úmidas, principalmente na região da Amazônia. Análises filogenéticas moleculares baseadas em DNA nuclear e plastidial sustentam o monofiletismo de *Vatairea* dentro do clado vataireoid, juntamente com os gêneros *Luettelburgia*, *Sweetia* e *Vataireopsis* (Cardoso et al. 2012, 2013a, b). Os gêneros vataireoids compartilham folhas alternas agrupadas espiraladamente no ápice dos ramos e uma sâmara com ala apical com nervuras transversais, e geralmente com uma pequena ala ou crista elevada, lateralmente em cada lado do núcleo seminífero (Lima 1980, 1982; Cardoso et al. 2013a). *Vatairea* é fortemente sustentado como irmão do gênero

Luetzelburgia, predominantemente de florestas tropicais sazonalmente secas. Além das diferenças ecológicas em termos de predileção de bioma, *Vatairea* é sustentado por várias sinapomorfias morfológicas: pétalas de coloração azul a violeta, estandarte emarginado, estames fundidos em tubo, sâmaras com um mesocarpo distinto e testa da semente fundida com o endocarpo (Cardoso et al. 2013a). Embora não recuperadas como sinapomorfias, a seguinte combinação de características florais também ajuda a diferenciar *Vatairea* dos demais gêneros filogeneticamente relacionados: flores fortemente papilionadas com pétalas glabras, não enrugadas e diferenciadas em um estandarte suborbicular, alas e carena (Lima 1980, 1982; Cardoso et al. 2013a).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores com hipanto campanulado, gineceu fusiforme e ovário não expandido lateralmente; fruto hidrocórico, nucóide, suborbicular ou elíptico com rudimento da ala na margem ventral *V. guianensis*
1. Flores com hipanto turbinado-campanulado ou turbinado, gineceu subfalcado e ovário expandido lateralmente; fruto samaróide, subfalcado, ala apical transverso-venosa 2
2. Sâmara com núcleo seminífero provido de expansão aliforme lateral-longitudinal 3
2. Sâmara com núcleo seminífero desprovido de expansão aliforme 5
3. Folíolos de ápice acuminado, margem geralmente denticulada, face adaxial subnítida *V. erythrocarpa*
3. Folíolos de ápice retuso, margem inteira e revoluta, face adaxial opaca 4
4. Folíolos 13-25; final dos ramos, eixos da inflorescência e cálice fusco-tomentosos; inflorescência 20-40 cm compr.; hipanto turbinado-campanulado e lobos do cálice bem distintos *V. fusca*
4. Folíolos 5-9; final dos ramos, inflorescência e cálice fulvo-tomentosos ou glabrescentes; inflorescências 11-14 cm compr.; hipanto turbinado; lobos do cálice pouco distintos *V. paraensis*
5. Folíolos com ápice agudo a acuminado, margem geralmente subdenticulada a denticulada; flores > 20 mm compr.; final dos ramos, inflorescência e cálice fusco-tomentosos *V. heteroptera*
5. Folíolos com ápice obtuso ou retuso, margem inteira, raramente subdenticulada; flores < 20 mm compr.; final dos ramos, inflorescência e cálice fulvo a cano-tomentosos ou glabrescentes 6

6. Ápice dos ramos, inflorescência e cálice subáureo-tomentosos ou raramente glabrescentes; folíolos com venação secundária e nervura marginal inconspícuas *V. sericea*
6. Ápice dos ramos, inflorescência e cálice cano-tomentosos a subglabros; folíolos com venação secundária proeminente e nervura marginal distinta *V. macrocarpa*

BIBLIOGRAFIA

- Cardoso, D., L. P. Queiroz, R. T. Pennington, H. C. Lima, E. Fonty, M. F. Wojciechowski & M. Lavin. 2012. Revisiting the phylogeny of papilionoid legumes: new insights from comprehensively sampled early-branching lineages. *American Journal of Botany* 99: 1991–2013.
- Cardoso, D., L. P. Queiroz, H. C. Lima, E. Sukanuma, C. van den Berg & M. Lavin. 2013a. A molecular phylogeny of the vataireoid legumes underscores floral evolvability that is general to many early-branching papilionoid lineages. *American Journal of Botany* 100: 403–421.
- Cardoso, D., R. T. Pennington, L. P. Queiroz, J. S. Boatwright, B.-E. van Wyk, M. F. Wojciechowski & M. Lavin. 2013b. Reconstructing the deep-branching relationships of the papilionoid legumes. *South African Journal of Botany* 89: 58–75.
- Lima, H. C. 1980. Revisão taxonômica do gênero *Vataireopsis* Ducke (Leguminosae-Faboideae). *Rodriguésia* 32: 21–40.
- Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 26: 173–214.

Vatairea erythrocarpa (Ducke) Ducke

Tem como sinônimo

basiônimo *Tipuana erythrocarpa* Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: sapopema(s) ausente(s). **Folha:** folíolo(s) 5 - 9; folíolo(s) ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s); folíolo(s) face(s) adaxial sub; folíolo(s) filotaxia alterno(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) denticulada(s); **venação secundária(s)** inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) maior(es) que 20 mm; **hipanto** campanulado(s)/turbinado(s); **ovário(s)** expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** muito distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero com ala(s); **tipo** sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore grande, 25–30 m; cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e peciólulos fulvo-tomentosos ou glabrescentes. **Folhas** 25–37 cm compr., 5–11-folioladas; folíolos 6–14 × 3–7 cm, alternos ou sub-opostos, oblongos, obovado-oblongos, subcoriáceos, base arredondada, ápice agudo ou acuminado, margem levemente revoluta, subdenticulada ou denticulada, face adaxial nítida, glabra, face abaxial subnítida, glabra ou subglabra, desprovida de papilas ou raramente com papilas esparsas. **Inflorescência** 17–30 × 14–18 cm, panículas amplas, compostas de numerosos racemos mais ou menos esparsos, indumento fulvo-tomentoso ou glabrescente; brácteas e bracteolas caducas, não vistas; botão floral oboval ou turbinado. **Flores** 25–30 mm compr; pétalas rígido-membranáceas, estandarte 23–25 mm compr.; estames monaldefos, 20–25 mm compr., anteras 0,8–1 mm compr.; gineceu 20–24 mm compr., subfalcado, ovário lateralmente expandido, provido de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente fulvo-tomentoso. **Fruto** samaróide, cultriforme, castanho escuro ou castanho-avermelhado quando imaturo, subglabro, opaco, 11–13 cm compr., ala apical; núcleo seminífero provido de expansões aliformes lateral-longitudinais, mesocarpo parco. **Semente** e embrião desenvolvidos não vistos.

COMENTÁRIO

Espécie das matas de terra firme da parte central da Amazônia, nos morros do médio Tapajós (Pará) e nas proximidades de Manaus e região do rio Curicuriari (Amazonas). O epíteto específico é alusivo à cor avermelhada dos frutos quando imaturos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., P (P00757200), MO (MO1741731), MG (MG016770), MG, 16770, RB, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vatairea erythrocarpa* (Ducke) Ducke



Figura 2: *Vatairea erythrocarpa* (Ducke) Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea fusca (Ducke) Ducke

Tem como sinônimo

basiônimo *Tipuana fusca* Ducke

DESCRIÇÃO

Caulé: sapopema(s) ausente(s). **Folha:** folíolo(s) 13 - 25; folíolo(s) ápice(s) retuso(s); folíolo(s) face(s) adaxial opaca(s); folíolo(s) filotaxia alternado(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) inteira; **venaço** secundária(s) inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) menor que 20 mm; **hipanto** turbinado(s) - campanulado(s); **ovário(s)** expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** muito distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero com ala(s); **tipo** sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore grande, 25–30 m; cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e pulvínulos fulvo-tomentosos ou glabrescentes. **Folhas** 16–26 cm compr., (7)11–25-folioladas; folíolos 3,5–6,5 × 1,5–3 cm, alternos ou sub-opostos, oblongos, obovado-oblongos, ou ovado-oblongos, rígido-membranáceos a subcoriáceos, base obtusa ou levemente cuneada, ápice retuso, margem revoluta, inteira ou raramente minutamente subdenticulada, face adaxial subnítida, glabra ou pubescente sobre a nervura mediana, face abaxial opaca, levemente canescente, provida de papilas. **Inflorescências** panículas amplas, 20–40 × 13–32 cm, compostas de numerosos racemos mais ou menos esparsos, fusco-tomentosos ou glabrescentes; bractéolas 1,5–2 mm compr.; botão floral oboval ou turbinado. **Flores** 15–18 mm compr.; pedicelo 5–8 mm de compr.; hipanto 1–2 mm compr., turbinado-campanulado; cálice 5–7 mm compr., cartáceo, fusco-tomentoso; pétalas membranáceas, estandarte 16–18 mm compr., alas 15–17 mm compr., pétalas da carena 16–18 mm compr.; estames monadelfos, 17–18 mm compr., anteras 0,1–0,6 mm compr.; gineceu 15–17 mm compr., subfalcado, ovário lateralmente expandido, provido de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente fusco-tomentoso. **Fruto** samaróide, cultriforme, pardo-acastanhado, subglabro, opaco ou subnítido, 10–12 cm compr., ala apical, núcleo seminífero provido de expansões aliformes lateral-longitudinais, mesocarpo parco. **Semente** e embrião não vistos.

COMENTÁRIO

Espécie de larga ocorrência, principalmente, na Amazônia meridional (região do Purus e Solimões) e Noroeste de Mato Grosso e Sul do Pará. Brasil e Peru.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, s.n., MO, RB, 17191, **Typus**

A. Ducke, s.n., MO, RB, 17191

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 2: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 3: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 4: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 5: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 6: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke



Figura 7: *Vatairea fusca* (Ducke) Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H.C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea guianensis Aubl.

Tem como sinônimo

homotípico *Andira amazonum* Mart. ex Benth.

heterotípico *Vatairea surinamensis* Kleinhoonte

DESCRIÇÃO

Caulo: sapopema(s) presente(s). **Folha:** folíolo(s) 5 - 9; folíolo(s) ápice(s) retuso(s); folíolo(s) face(s) adaxial opaca(s); folíolo(s) filotaxia alterno(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) inteira; **venaço** secundária(s) inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) maior(es) que 20 mm; **hipanto** campanulado(s); **ovário(s)** não expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** pouco distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero sem ala(s); **tipo** nucoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 8–25 m alt., mediana, raramente de grande porte; tronco com grandes sapopemas na base, casca lisa ou levemente fissurada, cerne de castanho-amarelado a castanho-escuro; final dos râmulos, péciolo, raque e peciólulos glabrescentes. **Folhas** 14–35 cm compr., (5)7–11(15)-folioladas; folíolos 5–12 cm × 2,5–6,5 cm, alternos ou subopostos, elípticos, oblongos ou obovado-oblongos, cartáceos a coriáceos, base obtusa, ápice agudo ou retuso, margem fortemente revoluta, inteira ou raramente diminuto-denticulada, face adaxial nítida ou subnítida, glabra, face abaxial opaca, pubérula ou glabrescente, provida de papilas. **Inflorescências** 10–19 × 6,5–15 cm, panículas curtas, compostas de poucos racemos mais ou menos compactos, indumento cano ou fulvo-tomentoso a glabrescente; bractéolas 3–3,5 mm compr., caducas; botão floral subgloboso ou elipsóide. **Flores** 25–35 mm compr.; pedicelo 4–7 mm compr.; hipanto 2–3 mm compr., campanulado; cálice 9–12 mm compr., fortemente coriáceo, cano ou fulvo-tomentoso ou glabrescente; pétalas cartáceas, estandarte 25–27 mm compr., alas 24–26 mm compr., pétalas da carena 25–27 mm compr.; estames 22–25 mm compr., monaldefos, raramente pseudodiadelfos, anteras 0,8–1 mm compr.; gineceu 24–26 mm compr., fusiforme, ovário não expandido lateralmente, desprovido de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, cano ou fulvo-tomentoso. **Fruto** 10–13 cm compr., drupáceo, suborbicular, castanho-escuro, glabro opaco, desprovido de ala apical, rudimento da ala percorrendo a margem ventral; mesocarpo muito desenvolvido, abundante. **Semente** 45–65 mm × 35–45 mm, embrião 40–55 × 30–40 mm, cotilédones carnosos, 4–6,5 mm espessura.

COMENTÁRIO

Espécie hiperdominante em matas de igapó e de várzea de toda a região do rio Amazonas e seus afluentes, não apenas no Brasil, como também no Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. *Vatairea guianensis* é facilmente reconhecida pelas flores grandes alcançando até 3,5 cm compr., além do fruto drupáceo, hidrocórico, suborbicular e com ala apenas rudimentar, que é bem distinto das sâmaras com ala apical presente em todas as demais espécies do gênero.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Cardoso, 4065, ALCB (ALCB048391), Pará
D. Cardoso, 3434, ALCB (ALCB048745), Amazonas
R. Spruce, s.n., BR, 3365, TCD, 3365, **Typus**
H.C. Lima, 6030, RB
D. Cardoso, 3277, ALCB (ALCB048837), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 2: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 3: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 4: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 5: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 6: *Vatairea guianensis* Aubl.



Figura 7: *Vatairea guianensis* Aubl.

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea heteroptera (Allemão) Ducke

Tem como sinônimo

homotípico *Machaerium heteropterum* Allemão

homotípico *Tipuana heteroptera* (Allemão) Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: sapopema(s) presente(s). **Folha:** folíolo(s) 13 - 25; folíolo(s) ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s); folíolo(s) face(s) adaxial opaca(s); folíolo(s) filotaxia alterno(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) denticulada(s); **venação secundária(s)** inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) maior(es) que 20 mm; **hipanto** turbinado(s) - campanulado(s); **ovário(s)** expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** muito distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero sem ala(s); **tipo** sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore grande, 25–30 m alt.; tronco com pequenas sapopemas na base, casca fissurada ou levemente sulcada, cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e peciólulos fusco-tomentosos ou glabrescentes. **Folhas** 17–34 cm compr., 9–19-folioladas; folíolos 5–10 × 3–4,5 cm, alternos ou subopostos, elípticos ou oval-lanceolados, rígido-membranáceos a subcoriáceos, base obtusa ou aguda, ápice agudo ou acuminado, margem levemente revoluta, denticulada, face adaxial subnítida, glabra, face abaxial opaca, glabra ou subglabra, provida de papilas. **Inflorescência** 18–30 × 15–24 cm, panículas curtas ou mais ou menos amplas, compostas de numerosos racemos mais ou menos compactos, indumento fusco-tomentoso ou glabrescente; bractéolas 1,5–2,5 × 0,8–1 mm, caducíssimas; botão floral oboval ou turbinado. **Flores** 21–25 mm compr.; pedicelo 3–5,5 mm compr.; hipanto 1,5–2,5 mm compr., turbinado-campanulado; cálice 6,5–8 mm compr., cartáceo e subcoriáceo, fusco-tomentoso; pétalas membranáceas, estandarte 17–20 mm compr., alas 10–19 mm compr., pétalas da carena 17–20 mm compr.; estames monaldefos, raramente pseudoaldefos, 16–19 mm compr., anteras 0,8–1,2 mm compr.; gineceu 19–20 mm compr., sufalcado, ovário lateralmente expandido, provido ou não de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente fusco-tomentoso. **Fruto** samaróide, 10–12 cm compr., cultriforme, acastanhado, subglabro, subnítido, ala apical; núcleo seminífero provido de estrias lateral-longitudinais, mesocarpo abundante. **Semente** 15–25 × 12–15 mm, embrião 13–22 × 8–12 mm, cotilédones pouco carnosos, 1–2,5 mm espessura.

COMENTÁRIO

É a única espécie do gênero com distribuição na Mata Atlântica, onde habita principalmente as matas de encostas das serras do Mar e da Mantiqueira.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Capanema, s.n., RB, 5097,  (RB00540438), RB, **Typus**
C.A.L. Oliveira, 1338, GUA, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vatairea heteroptera* (Allemão) Ducke



Figura 2: *Vatairea heteroptera* (Allemão) Ducke



Figura 3: *Vatairea heteroptera* (Allemão) Ducke



Figura 4: *Vatairea heteroptera* (Allemão) Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke

Tem como sinônimo

basônimo *Machaerium macrocarpum* Benth.

homotípico *Tipuana macrocarpa* (Benth.) Benth.

heterotípico *Tipuana amazonica* Ducke

heterotípico *Tipuana cinerascens* (Benth.) Malme

heterotípico *Tipuana mucronata* J.F. Macbr.

DESCRIÇÃO

Caule: sapopema(s) ausente(s). **Folha:** folíolo(s) 5 - 9; folíolo(s) ápice(s) retuso(s); folíolo(s) face(s) adaxial sub; folíolo(s) filotaxia alterno(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) inteira; venação secundária(s) proeminente(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) menor que 20 mm; **hipanto** turbinado(s) - campanulado(s); **ovário(s)** expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** pouco distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero sem ala(s); **tipo** sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore pequena ou mediana, 5–12 m alt.; tronco com casca pouco espessa ou grossa e suberosa, cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e peciólulos cano-tomentosos ou glabros. Folhas 13–34 cm compr., (3)5–9-folioladas; folíolos 6–15 × 3,5–9 cm, alternos, subopostos ou raramente opostos, suborbiculares, oblongos ou ovado-oblongos, rígido-membranáceos a rígido-coriáceos, base arredondada, ápice obtuso ou arredondado, retuso ou emarginado, margem levemente revoluta, inteira, levemente espessada ou cartilaginosa, face adaxial subnítida, glabra ou esparsamente pilosa, face abaxial opaca, glabra a densamente pilosa, provida de papilas. Inflorescência 17–34 × 13–30 cm, panículas curtas ou mais ou menos amplas, compostas de numerosos racemos mais ou menos compactos, indumento cano-tomentoso a subglabro; brácteas e bractéolas caducíssimas, não vistas; botão floral oboval ou turbinado. Flores 18–22 mm compr.; pedicelo 3–7 mm compr.; hipanto 1,5–2,5 mm compr., turbinado-campanulado; cálice 6–10 mm compr., cartáceo e subcoriáceo, cano-tomentoso a glabrescente; pétalas membranáceas, estandarte 15–17 mm compr., alas 14–16 mm compr., pétalas da carena 15–17 mm compr.; estames monaldefos, 12–16 mm compr., anteras 0,8–1 mm compr.; gineceu 18–20 mm compr., subfalcado, ovário lateralmente expandido, provido ou não de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente cano-tomentoso. Fruto samaróide, 8–10 cm compr., cultriforme, estipitado, pardo-acastanhado, glabro ou subglabro, nítido ou opaco, ala apical; núcleo seminífero provido de estrias lateral-longitudinais, mesocarpo abundante. Semente 28–30 × 18–24 mm, embrião 25–28 × 16–22 mm, cotilédones pouco carnosos, 1,5–3 mm espessura.

COMENTÁRIO

Espécie frequentemente distribuída no cerrado do Brasil Central. Também encontrada em enclaves de cerrado do domínio da Caatinga, principalmente no estado do Ceará, e do domínio da Amazônia, em especial no norte do Pará (e.g. Santarém).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1539, NY,  (NY00016295), NY,  (NY00016296), NY,  (NY00016297), Ceará, **Typus**
G.M. Barroso, 87, RB
G. Hatschbach, 66547, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 2: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 3: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 4: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 5: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 6: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke



Figura 7: *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea paraensis Ducke

DESCRIÇÃO

Caulo: sapopema(s) presente(s). **Folha:** folíolo(s) 5 - 9; folíolo(s) ápice(s) retuso(s); folíolo(s) face(s) adaxial opaca(s); folíolo(s) filotaxia alternado(s); folíolo(s) margem(ns) inteira; **venação secundária(s)** inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) menor que 20 mm; **hipanto** campanulado(s); **ovário(s)** expandido(s) lateralmente; **dente(s) do cálice(s)** pouco distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero com ala(s); tipo sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore grande, 30–40 m alt.; tronco com grandes sapopemas na base, casca fissurada ou levemente sulcada, cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e peciólulos fulvo-pubérulos ou glabrescentes. Folhas 10–19 cm compr., 5–9-folioladas; folíolos 3–6,5 × 1,5–4 cm, alternos, suborbiculares, suborbiculares, oblongos, obovado-oblongos ou ovado-oblongos, subcoriáceos ou coriáceos, base arredondada, obtusa ou levemente cuneada, ápice retuso, margem fortemente revoluta, inteira, face adaxial subnítida, glabra, face abaxial opaca, levemente canescente, glabra a densamente pilosa, provida de papilas. Inflorescência 11–14 × 6–10 cm, panículas curtas, compostas de poucos racemos mais ou menos compactos, indumento fulvo-tomentoso ou glabrescente; brácteas e bractéolas caducíssimas, não vistas; botão floral turbinado. Flores 15–18 mm compr.; pedicelo 8–10 mm compr.; hipanto 1–2 mm compr., turbinado-campanulado; cálice 6–9 mm compr., cartáceo, fulvo-tomentoso; pétalas membranáceas, estandarte 16–18 mm compr., alas 15–17 mm compr., pétalas da carena 16–18 mm compr.; estames monaldefos, 15–18 mm compr., anteras 0.8–1 mm compr.; gineceu 15–17 mm compr., subfalcado, ovário lateralmente expandido, provido de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente fulvo-tomentoso. Fruto samaróide, 9–11 cm compr., ala apical; núcleo seminífero provido de expansões aliformes lateral-longitudinais, mesocarpo parco; Semente 20–26 × 12–15 mm, embrião 18–22 × 8–12 mm, cotilédones pouco carnosos, 1,5–2,5 mm de espessura.

COMENTÁRIO

Espécie geralmente emergente, sendo no gênero a de maior porte em mata de terra firme. É encontrada na parte setentrional da Amazônia (região de Belém e rio Jarí, Brasil), estado de Bolívar (Venezuela) e Godebert (Guiana Francesa). *Vatairea paraensis* é muito próxima morfologicamente de *V. fusca*, porém diferencia-se principalmente pelo hipanto turbinado, número menor de folíolos e o indumento fulvo-tomentoso.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., US, 20390,  (US00002372), S, 20390 (S-R-9601), RB, 20390,  (RB00616806), RB, 20390,  (RB00616805), RB, 20390,  (RB00540439), P (P02767800), NY,  (NY01288127), NY,  (NY00050629), NY,  (NY00050628), MO (MO2061088), K,  (K000530271), K,  (K000530270), RB, 20390, K, NY, S, SP, US, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vatairea paraensis* Ducke



Figura 2: *Vatairea paraensis* Ducke



Figura 3: *Vatairea paraensis* Ducke



Figura 4: *Vatairea paraensis* Ducke



Figura 5: *Vatairea paraensis* Ducke



Figura 6: *Vatairea paraensis* Ducke

BIBLIOGRAFIA

Lima, H. C. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.

Vatairea sericea (Ducke) Ducke

Tem como sinônimo

basiônimo *Tipuana sericea* Ducke

heterotípico *Hymenolobium discolor* W.A.Rodrigues & N.F.Mattos

DESCRIÇÃO

Caule: sapopema(s) presente(s). **Folha:** folíolo(s) 5 - 9; folíolo(s) ápice(s) retuso(s); folíolo(s) face(s) adaxial sub; folíolo(s) filotaxia alterno(s)/suboposto(s); folíolo(s) margem(ns) inteira; venação secundária(s) inconspícua(s). **Flor:** flor(es) compr. (mm) menor que 20 mm; hipanto turbinado(s) - campanulado(s); ovário(s) expandido(s) lateralmente; dente(s) do cálice(s) pouco distinto(s). **Fruto:** núcleo seminífero sem ala(s); tipo sâmara(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore grande, 20–40 m alt.; tronco provido com pequenas sapopemas na base, casca fissurada ou levemente sulcada, cerne castanho-amarelado; final dos râmulos, pecíolo, raque e peciólulos subáureo-tomentosos ou glabrescentes. Folhas 10–27 cm compr., 3–9-folioladas; folíolos 6–12 × 3–5,5 cm, alternos, raramente subopostos, oblongos ou oval-oblongos, subcoriáceos, base obtusa ou arredondada, ápice obtuso e retuso, margem levemente revoluta, inteira ou levemente denticulada, face adaxial nítida, glabra ou subglabra, face abaxial pubescente e subglabra, provida de papilas. Inflorescência 12–22 × 10–20 cm, panículas curtas ou mais ou menos amplas, compostas de numerosos racemos mais ou menos esparsos, indumento subáureo-tomentoso ou glabrescente. Brácteas caducíssimas não vistas; bractéolas 3–3,5 × 1,5–2 mm, caducíssimas; botão floral oboval ou turbinado. Flores 16–19 mm compr.; pedicelo 7–10 mm compr.; hipanto turbinado-campanulado 1,5–2,5 mm compr.; cálice 5,5–8 mm compr., cartáceo, subáureo-tomentoso ou glabrescente; pétalas membranáceas, estandarte 16–17 mm compr., alas 14–16 mm compr., pétalas da carena 15–17 mm compr.; estames monaldefos, 14–16 mm de compr., anteras 0,8–1 mm compr.; gineceu 16–18 mm compr., subfalcado, ovário lateralmente expandido, provido ou não de espessamentos nerviformes lateral-longitudinais, densamente subáureo-tomentoso. Fruto 9–11 cm compr., samaróide, cultriforme, castanho-avermelhado, glabro, nítido, ala apical; núcleo seminífero provido de estrias lateral-longitudinais, mesocarpo abundante. Semente 16–20 × 10–12 mm, embrião 14–19 × 8–10 mm, cotilédones pouco carnosos, 1,5–2,5 mm espessura.

COMENTÁRIO

Espécie de mata de Terra Firme, geralmente elevadas do Sudeste do Pará (Serra de Santarém, médio Tapajós e rio Una), região central do Amazonas (Manaus, Paritins Itacoatiara), Nordeste do Mato Grosso (Serra do Norte e Serra dos Parecis). *Vatairea sericea* é relativamente similar a *Vatairea macrocarpa*, porém diferindo pelo porte mais elevado, inflorescências e cálices cobertos por indumento subáureo-tomentoso e folíolos fortemente nítidos com nervação pouco distinta.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 17192, U, 17192, U, 17194, K, 17193, K, 17194, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lima, H.C.de. 1982. Revisão taxonômica do gênero *Vatairea* Aubl. (Leguminosae-Faboideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 173–214.